

Preço do pescado nos Açores foi o mais alto de todo o país no ano passado

O preço médio anual do total pescado fresco ou refrigerado descarregado nos portos dos Açores foi o mais alto de todo o país no ano passado, segundo revelou ontem o Instituto Nacional de Estatística e a DGRM — Direcção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos.

Nos portos nacionais houve uma subida de 0,37 euros/kg em relação a 2021, o que correspondeu a um aumento de 16,2%, passando de 2,28 euros/kg para 2,65 euros/kg.

O anuário “Estatísticas da Pesca 2022” refere ainda que este aumento reflectiu uma subida generalizada de preços no continente (+14,0%), na R. A. dos Açores, (+28,0%) e na Região Autónoma da Madeira (+22,3%), consequência do menor volume de captura de peixes marinhos e moluscos, agravada em 2022 pela conjuntura da guerra da Ucrânia, que gerou um aumento acentuado dos custos de produção da actividade.

No continente, a subida do preço ficou também a dever-se ao maior valor atingido pela grande maioria das espécies relevantes, quer de peixes (carapau, cavala, sardinha, biqueirão) quer de moluscos (polvo, choco, lulas, amêijoas e berbigão), comparativamente ao ano anterior.

Atuns são mais valia nos Açores

O aumento nas regiões autónomas foi sobretudo determinado pelos preços superiores atingidos por espécies com importância, nomeadamente os atuns e o carapau negrão, cujas capturas diminuíram de forma significativa, face a 2021, acrescenta o anuário “Estatísticas da Pesca 2022”.

Preços foram mais caros nos Açores

Em 2022, a taxa de variação média do Índice de Preços no Consumidor (IPC) para o peixe fresco ou refrigerado foi de 11,6%, como resultado de uma variação positiva de 11,4% no Continente (+0,8% em 2021) e de um crescimento médio dos preços superior nas regiões autónomas, com maior intensidade nos Açores (+22,7%).

Idade dos pescadores mais baixa nos Açores

Regionalmente, a tendência de aumento da idade média foi similar.

No entanto, destaca-se a Região Autónoma dos Açores, que apresenta a população mais jovem (42,8 anos), embora tenha sido a que mais aumentou na média de idades (mais 5,5 anos). Por oposição, o Alentejo registou a idade média mais elevada (51,1 anos).

Os Censos 2021 indicam que o peso da população empregada na pesca com idade igual ou superior a 45 anos é de quase 60%, mais 9,2 p.p. face a 2011, sendo o grupo etário mais representado o dos 45-54 anos, com 30,7%. As

classes etárias de +55 anos foram as únicas que contabilizaram um maior número de trabalhadores face a 2011, tendência generalizada em todo o país.

Pescadores matriculados

Em 2022 estavam registados em Portugal 14 159 pescadores, ou seja, menos 758 indivíduos (-5,1%) face a 2021.

A classe etária dominante foi a de 35 a 54 anos (56,1% do total), sendo que a restante população se distribuiu de forma relativamente uniforme pelos restantes grupos etários: “16 a 34 anos” (22,9%) e “55 ou mais anos” (21,0%).

A região Norte apresentou o maior número de pescadores matriculados (31,1% do total) detendo, simultaneamente, a maior percentagem de inscritos na pesca do cerco (50,8% do total deste segmento).

A região Centro ocupou o segundo lugar, com 24,5% dos pescadores matriculados, e destaca-se por deter mais de metade dos profissionais da pesca do arrasto (56,7%).

Em termos do total de pescadores, seguiram-se o Algarve (18,2%), a R. A. dos Açores (10,5%), A.M. de Lisboa (9,3%), a R. A. da Madeira (4,9%) e o Alentejo com apenas 1,5% do total dos pescadores inscritos.

Mais jovens nos Açores

A importância relativa dos pescadores inscritos mais jovens, com idade até aos 34 anos, foi maior na R. A. dos Açores (34,7%) e no Centro (28,9%). Já os pescadores com mais idade, igual ou superior a 55 anos, operaram sobretudo no Alentejo (46,3%) e na A.M. Lisboa (39,5%).

Relativamente às artes, a pesca polivalente foi o segmento que maior número de pescadores envolveu, totalizando 69,7% dos inscritos (+5,2 p.p. face a 2021), seguido dos segmentos do cerco (15,5%; 14,1% em 2021), do arrasto (10,0% que compara com 10,8% em 2021) e por último, da pesca em águas interiores com 4,7%, decréscimo de 5,9 p.p. em relação ao valor registado em 2021.

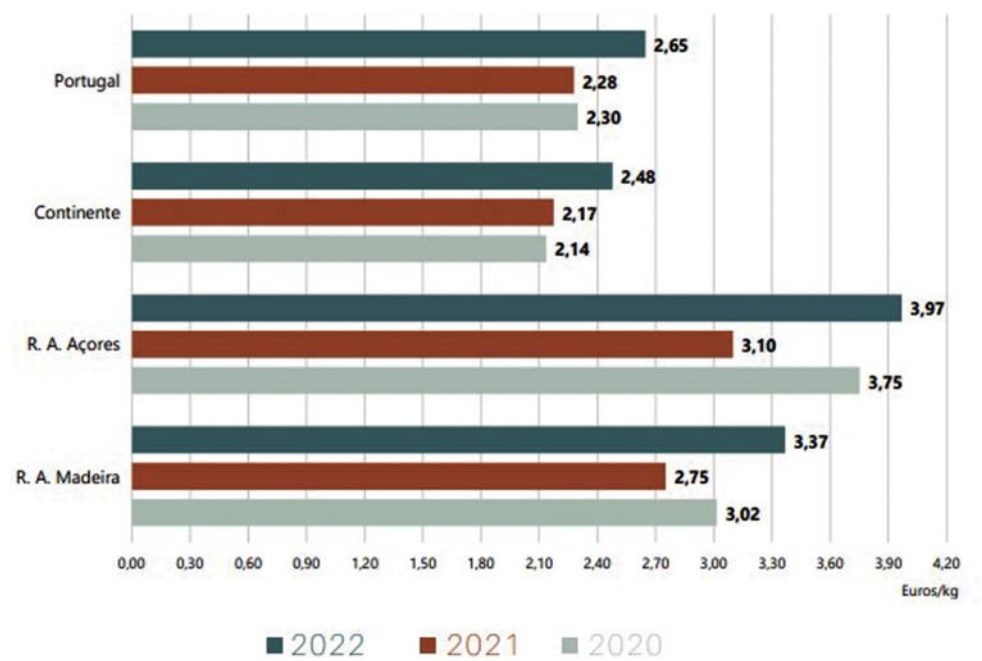
Sinistralidade

Em 2022, foram registadas sete vítimas mortais de acidentes de trabalho na pesca, das quais três na região do Centro, duas na R. A. dos Açores, uma no Algarve e uma no Norte, mais cinco vítimas que em 2021.

O número de feridos (650 em 2022) foi inferior ao verificado em 2021 (menos 68), tendo o número de dias de incapacidade associados a estes sinistros diminuído em 2 326 dias (correspondente a 11,0% do total). O período médio de incapacidade foi assim de 33 dias/sinistro, igual ao apurado em 2021.

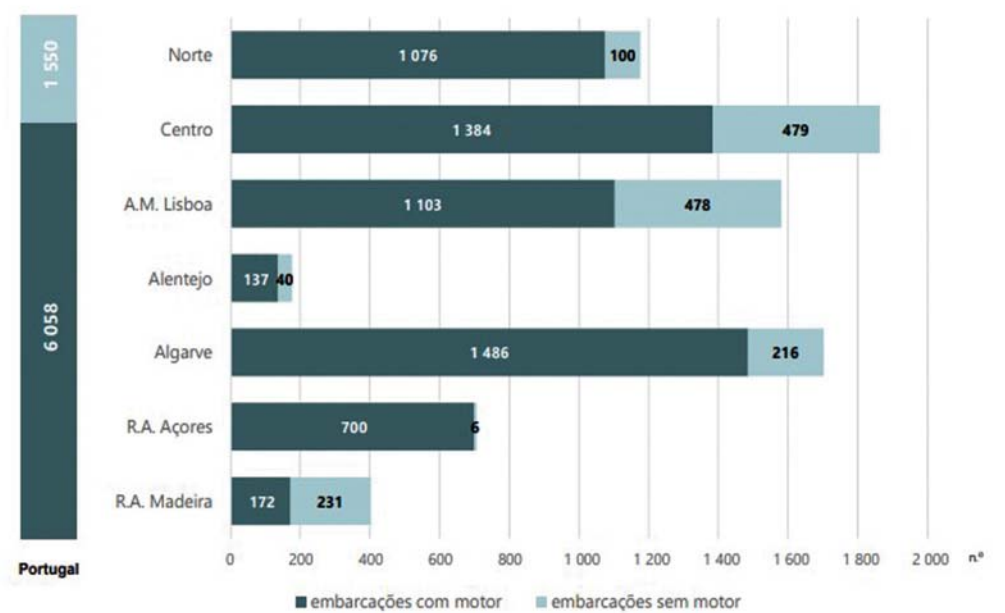
Frota motorizada nos Açores

Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado, por NUTS I



FONTE: DGRM, DRP RAA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

Número de embarcações segundo o tipo de propulsão, por NUTS II (2022)



FONTE: DGRM, Estatísticas da Pesca

Quanto à propulsão, a frota em 2022 contou com 79,6% de embarcações motorizadas, verificando-se que 85,6% pertenciam à frota registada no Continente.

Regionalmente, a A. M. de Lisboa e o Centro detinham o maior número de embarcações sem motor, 30,2% e 25,7% do total de unidades registadas das respetivas regiões. Em contrapartida, o Norte foi a região do Continente com menor representatividade de embarcações sem motor, apenas 8,5%, seguida do Algarve, com 12,7%.

Nas Regiões Autónomas, é de referir que a frota da R. A. dos Açores se caracterizou por ser quase na sua totalidade motorizada (99,2%), enquanto na R. A. da Madeira apenas 42,7% da frota era constituída por embarcações com motor.

Menos embarcações licenciadas

Em 2022, apesar do número de embarcações licenciadas a nível nacional ter diminuído 0,5% face ao ano anterior, em termos regionais, houve uma variação positiva no Continente (+0,1%, ou seja mais 2 embarcações), resultado dos acréscimos ocorridos nas regiões Centro (+1,3%), AML (+1,7%) e Algarve (+0,5%), contrapostos pelas reduções na região Norte (-2,4%) e no Alentejo (-6,9%). Na R. A. dos Açores verificou-se um decréscimo (-4,6%), enquanto na R. A. da Madeira o número de embarcações licenciadas aumentou (+4,2%), face a 2021.

Esta edição do INE apresenta uma vez mais aos utilizadores um retrato atual e o mais abrangente possível do sector nacional da pesca. A publicação é composta por nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.